

EDITORIAL

O mundo contemporâneo lança desafios à vida humana em sociedade e, particularmente, à educação apontada como caminho indispensável a uma sociedade que se queira democrática e emancipatória. São desafios radicais, demandantes de profundas transformações nas estruturas e vivências sociais, nas instituições postas sob a guarda do Estado e nas da sociedade civil.

Não são suficientes os intentos da educação para todos enquanto permanecerem alheios à dinâmica ampla de um projeto da sociedade radicalmente transformada. Nem basta a introdução no processo de aprendizagem das novas tecnologias da informação e da comunicação sob a égide de uma racionalidade instrumental e estratégica apenas e à margem das muitas vozes de uma razão plural numa ética da argumentação discursiva de que participem todos os interessados nas questões em discussão, neste período de transição, que encaminha para a construção de nova sociedade.

Os dinamismos transportadores dos processos educativos e as novas exigências e condições do entendimento entre os cidadãos numa democracia exercida no nível local e ampliada para as distintas regiões e para o mundo todo levam à superação do paradigma do conhecimento centrado nos indivíduos atentos aos próprios interesses, no sentido de outro paradigma: o da razão da pluralidade dos interessados nas questões postas à discussão conduzida pelo caráter intersubjetivo da vontade coletiva.

Por isso, a existência e o fortalecimento de um veículo de socialização do conhecimento como a Revista Linhas do Programa de Pós-Graduação *Strictu-Sensu* em Educação e Cultura, em nível de Mestrado, tem sua importância e relevância junto aos pesquisadores docente, discente e técnico que podem divulgar suas produções acadêmicas.

A palavra final e de agradecimento aos autores que nos permitiram compor este número e de estímulo a outros tantos para que nos permitam compartilhar seu trabalho intelectual e suas experiências com os muitos leitores desta Revista. Mas não sem, antes, agradecer a colaboração dedicada, solidária e muito qualitativa de quantos avaliaram estes e outros textos submetidos ao processo editorial neste primeiro semestre de 2003. A avaliação cega (*blind review*) de cada original recebido, por dois ou mais consultores *ad*

hoc, tem sido um elemento fundamental da política historicamente traçada pelo Colegiado do Mestrado em Educação e Cultura, Conselho Editorial e Equipe Técnica.

Almejamos que os esforços se traduzam em contribuições reais ao debate educacional e à prática pedagógica.

Jarbas José Cardoso
Editor